

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16396 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 04 - Estado e Política Educacional

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA EM PESQUISA EDUCACIONAL: CAMINHOS PARA UMA METODOLOGIA

Marlon Sandro Lesnieski - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

Marcio Giusti Trevisol - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA EM PESQUISA EDUCACIONAL: CAMINHOS PARA UMA METODOLOGIA

RESUMO: A pedagogia histórico-crítica (PHC) elaborada por Dermeval Saviani é uma perspectiva educacional importante que considera história, sociedade e poder como fatores determinantes, permitindo a análise do campo educativo, em especial, as que emergem das políticas públicas. O objetivo deste resumo é apresentá-la como metodologia para investigações na área educacional. Trata-se de um ensaio analítico, de corte bibliográfico das obras de Saviani (2021a; 2021b), que fornecem também o aporte teórico-epistemológico da investigação. Primeiramente, são apresentados os fundamentos epistemológicos da PHC com a finalidade de fornecer as bases para a metodologia, na sequência são detalhadas as categorias analíticas da metodologia histórico-crítica. Por fim, concluímos que a PHC apresenta pressupostos necessários como metodologia de análise do campo educacional, permitindo perceber contradições e relações de poder entre grupos nas políticas educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Histórico-Crítica. Pesquisa Educacional. Saviani. Educação.

O campo da pesquisa educacional se apresenta para pesquisadores da área como um desafio, como pontua Dalbosco, Dela Santa e Baroni (2018), na mesma medida em que a educação possui uma realidade institucional, administrativa e organizacional bem definida, não possui uma existência epistemológica específica. O problema denunciado pelos autores encontra eco nos registros acadêmicos que pontuam as dificuldades de encontrar uma natureza específica para os estudos educacionais e as bases de ordem epistemológicas que estejam interligadas com a proposta metodológica.

Uma das concepções pedagógicas que podem contribuir para ampliar o arcabouço metodológico das pesquisas em educação é a *Pedagogia Histórico-Crítica* (PHC) desenvolvida pelo professor Dermeval Saviani. Nesse panorama, emerge o problema investigativo formulado a partir da pretensão de apresentar a PHC como um diálogo necessário para o campo educacional e essencial para fundamentação metodológica das pesquisas no campo das políticas educacionais. O objetivo consiste em apresentar que a PHC, tem potencial para se tornar uma metodologia para pesquisa e investigação em políticas educacionais. De tom ensaístico, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, de corte bibliográfico e de cunho analítico. O objeto de estudo, são as obras de Saviani (2021a; 2021b).

De forma introdutória, faz-se necessário apresentar as bases teóricas e conceituais para a formulação da metodologia fundamentada na PHC. Destaca-se, a ênfase nos conceitos elaborados por Marx, Vásquez e Gramsci que alicerçam a PHC. Algumas categorias do marxismo são fundamentais para entendermos como se constitui teoricamente a PHC e como podemos vislumbrar essa abordagem com fins metodológicos. Como apontado por Saviani (2021a) Marx não trabalhou de forma elaborada as questões pedagógicas, daí a necessidade de buscar outros intelectuais que desenvolveram o pensamento marxiano nessa direção, como Vásquez e Gramsci, entre outros. Algumas categorias centrais apontadas por Saviani são: dialética, contradição, mediação e *práxis*.

A dialética busca entender a realidade em sua totalidade, captando tanto sua atualidade quanto sua potencialidade. Trata-se de um método de conhecimento concreto, que não reduz as coisas a entidades abstratas e vazias, mas as considera em sua complexidade, com todas as suas características e em constante movimento. Por meio da dialética, é possível estudar e desvendar as contradições existentes em qualquer unidade e entender a unidade a que elas tendem. Em síntese, a dialética permite uma compreensão mais aprofundada e completa da realidade (Peña, 2015).

Complementarmente, a contradição é derivada do movimento dialético, há uma luta permanente entre os contrários que estão unidos e que, por sua vez, leva a solução da contradição e à mudança de estado qualitativo. Existem diferentes tipos de contradições, como as antagônicas na sociedade em que os meios de produção são privados e as não antagônicas na sociedade em que os meios de produção são de propriedade social. As contradições podem ser internas ou externas, básicas ou secundárias, e são reconhecidas como uma forma universal do ser (Triviños, 1992).

Por sua vez, a categoria da mediação é fundamentada na filosofia de Hegel, sendo incorporado mais tarde por Marx, e é essencialmente dialética, sendo compreendida como um processo baseado nos conceitos de movimento e negação. Ela não pode ser vista como um produto, mas sim como um processo organizado a partir da negação recíproca entre os elementos da relação. A mediação é essencial para o processo de conhecimento, pois é ela que permite que a reflexão recíproca aconteça entre os elementos em relação, possibilitando a superação da contradição e a síntese de uma nova compreensão (Almeida, Oliveira, Arnoni, 2007).

Desta forma, a proposta pedagógica de Saviani (2021a) inclui a categoria da mediação, que é vista como uma prática social global que se manifesta em três momentos: *Problematização*, *Instrumentação* e *Catarse*. Isso corresponde ao processo de conhecimento que se dá pela mediação da análise, passando do empírico ao concreto pela mediação do abstrato. A prática é o ponto de partida e o ponto de chegada da educação nessa abordagem.

Outro elemento importante é a categoria *práxis*, que é entendida no pensamento de Saviani a partir da compreensão de Adolfo Sánchez Vázquez (2007) como a síntese entre teoria e prática. Enquanto o idealismo estabelece o primado da teoria sobre a prática e o pragmatismo estabelece o primado da prática, a filosofia da *práxis*, tal como o marxismo, busca unificar teoria e prática na *práxis*. A prática é originante, tendo primado sobre a teoria, e a teoria é derivada, sendo iluminada pela prática (Saviani, 2021a). O conceito de *práxis*, portanto, é basilar para a PHC, pois fornece uma compreensão da educação como uma prática social transformadora.

A partir da perspectiva educacional da PHC, é possível compreender a educação como

um fenômeno social que está inserido em um contexto histórico específico e que possui relações dialéticas com outros elementos da sociedade. Com a utilização das categorias do marxismo, Saviani elaborou uma pedagogia crítica que coloca a *práxis* no centro do processo educativo, unificando teoria e prática para construir uma educação que seja verdadeiramente transformadora.

Diante do quadro conceitual brevemente sumariado acerca da PHC, compreendemos que as pesquisas no campo educacional, especialmente sobre políticas educacionais, devem manter um compromisso com a análise minuciosa e metodologicamente consistente. Nesse sentido, Shiroma, Campos e Garcia (2005) enfatizam que os investigadores devem analisar as políticas educacionais considerando tanto o que é dito explicitamente quanto as intenções subjacentes e ideológicas que influenciam a estrutura organizacional da educação. Nesse contexto, a PHC tem potencial de firmar-se como uma abordagem metodológica essencial para o estudo da educação.

Desse modo, Saviani (2017) apresenta três pontos elucidativos para o desenvolvimento de uma teoria crítica para a educação. No sentido do objetivo do texto, os três pontos apresentados conduzem para os procedimentos metodológicos orientadores para a pesquisa em políticas educacionais que podem ser tomados como pontos de organização - Quadro 1.

Quadro 1- Movimentos da metodologia histórico-crítica

Movimento	Descrição do movimento
1	Aproximação ao objeto características estruturais para em suas compreendê-lo em sua concreticidade.
2	Contextualização e análise crítica do tratamento dado ao objeto de investigação pelas teorias hegemônicas a fim de perceber suas contradições.
3	Elaboração e sistematização de categorias analíticas a partir da PHC e inferência de conclusões e análises do fenômeno estudado.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Saviani (2017)

Os movimentos definem para o investigador, a obrigatoriedade da vigilância epistemológica que permite em seu percurso investigativo assumir três condições básicas para análise do fenômeno educativo, a saber, a concreticidade, a contextualização das teorias sistematizando categorias analíticas a partir da PHC e inferência de conclusões, para a compreensão da totalidade do objeto de pesquisa. Os três movimentos são base de organização de uma *metodologia histórico-crítico* (MHC), a qual permite ao investigador definir o problema e, ao investigá-lo, ir a raiz com rigor e visão de conjunto.

Da observação dos movimentos emergem as categorias de pesquisa, que não devem ser tomadas como totalidade absoluta. No contexto da MHC, outras categorias e conceitos podem surgir e que não foram apresentadas neste texto. No quadro apresentamos algumas categorias definidoras da metodologia histórico-crítica.

Quadro 2- Categorias investigativas da metodologia histórico-crítica

Categoria	Descrição
Historicizar	Para Saviani (2021c, p. 6), “[...] a perspectiva historizadora aí adotada constitui uma exigência metodológica inerente à concepção histórico-crítica”. Para tanto, a investigação em políticas educacionais, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade o saber objetivo produzido historicamente.
Materialidade/concreticidade	A materialidade/concreticidade consiste em analisar o fenômeno investigativo a partir de sua essência e de suas relações sociais. Para Saviani (2004), a materialidade/concreticidade significa compreender o fenômeno investigado no âmago do movimento dialético e histórico.
Teoria e Prática	A categoria Teoria e Prática é apontada por Saviani (2021c), como nuclear para a PHC e como essencial para a metodologia histórico-crítica. Nas palavras de Saviani (2021c, p. 120), “[...] a prática, para a desenvolver-se e produzir suas consequências, necessita de teoria e precisa por ela ser iluminada”.
Radical	Nessa categoria, Saviani (2004), apresenta uma das preocupações elementares que todo o investigador deve tomar com bússola. Segundo o autor, é necessário que se vá às raízes da questão, até seus fundamentos.
Rigorosa	Tal categoria é decorrente da categoria da radicalidade. O tratamento rigoroso da pesquisa, segundo métodos determinados, coloca em questionamento e em questão as conclusões e saberes da sabedoria popular e as generalizações apresadas e que a ciência pode ensinar.
De conjunto/contexto	Essa categoria decorre do pensamento filosófico de Saviani (2004) e aponta para a condição que toda a pesquisa não pode ser examinada de modo parcial, mas em uma perspectiva de conjunto.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Saviani (2004; 2021c)

Nesse sentido, a metodologia histórico-crítica para a pesquisa em educação requer três movimentos interligados: 1) a identificação da problematicidade que motiva a pesquisa; 2) a conscientização sobre as teorias/epistemologias que influenciam a pesquisa; e 3) a sistematização das categorias para análise do fenômeno estudado e inferência de resultados. A metodologia exige a compreensão da concreticidade do problema educativo, a análise crítica das teorias hegemônicas e a formulação de diretrizes pedagógicas a partir dos resultados da pesquisa. Esses movimentos são interconectados e transversalizam uns aos outros em um movimento constante de reciprocidade. A MHC busca desmontar epistemologicamente as teorias hegemônicas e reconstruir uma nova sociedade, um novo sujeito e uma nova cultura.

Apontamos para uma nova possibilidade de compreensão do trabalho de Saviani, que destaca o trabalho de produção científica pela apropriação da concepção de mundo revolucionária, proposta pela PHC. Para alcançarmos a transformação social não basta apenas adotarmos uma pedagogia revolucionária, é necessário que a produção de conhecimento seja fundamentada nos mesmos princípios dessa pedagogia, e que não se baseie apenas nos conteúdos técnico-científicos, mas também na prática social transformadora, buscando a superação das desigualdades e a formação de uma nova sociabilidade humana.

Por fim, a grandiosidade e originalidade da obra de Saviani permite lançar o desafio de consolidar uma metodologia de investigação das políticas educacionais por meio da PHC. Alinhado ao problema e objetivo do artigo, expomos um caminho para pesquisas na educação a partir dos pressupostos metodológicos da PHC. Cabe destacar, que outros textos e investigações estão em processo de construção. A intenção, juntamente com a comunidade

científica, é validar a metodologia histórico-crítica, para tal, estamos participando de eventos e apresentado a proposta para colher sugestões que possam qualificar o processo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Luís Vieira; OLIVEIRA, Edilson Moreira; ARNONI, Maria Eliza Brefere. **Mediação dialética na educação escolar**: teoria e prática. São Paulo: Edições Loyola. 2007.

DALBOSCO, Cláudio Almir; DELA SANTA, Fernando; BARONI, Vivian. A hermenêutica enquanto diálogo vivo: contribuições para o campo da pesquisa educacional. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 145-153, jan.-abr. 2018.

PEÑA, Milcíades. **O que é marxismo?** Notas de iniciação marxista. São Paulo: Sundermann, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 12. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2021a.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política. 44. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021b.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados. 2021c.

SAVIANI, Dermeval. Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter.” **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 21, n. 1, p. 711-724, março, 2017.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 427-446, jul./dez. 2005

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editor Atlas, 1992.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular. (2007).